



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

ARTE E ENSINO EM INTERFACE: O PROJETO DE EXTENSÃO "A HISTÓRIA VISTA NA SÉTIMA ARTE"

INTERFACE ART AND TEACHING: THE EXTENSION PROJECT "HISTORY
SEEN IN THE SEVENTH ART"

INTERFAZ ARTE Y ENSEÑANZA: EL PROYECTO DE EXTENSIÓN
"HISTORIA VISTA EN EL SÉPTIMO ARTE"

Renata Brauner Ferreira¹
Matheus Silva Falcão²

RESUMO

O presente trabalho está baseado nas questões trazidas pelo projeto de extensão "A História vista na sétima arte". O referido projeto surgiu com o objetivo de estabelecer relações entre filmes diversos e temáticas historiográficas específicas. A partir do pressuposto de que o ofício do historiador é composto por múltiplas possibilidades de análises, métodos e abordagens, procurou-se aproximar o fazer historiográfico da análise fílmica. Assim, a partir da análise de filmes de cunho histórico, procurou-se ampliar o diálogo entre os diferentes públicos, acadêmicos ou não. Os filmes são exibidos a cada 15 dias, tempo no qual, utilizamos para a divulgação do Projeto. Através das discussões, percebeu-se que os objetivos do projeto estão sendo cumpridos à medida em que os alunos participam e enriquecem as discussões em temas extremamente pertinentes como totalitarismos, liberdade de expressão, imigração na Europa contemporânea,

¹ Doutora em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: renatabrauner@yahoo.com.br.

² Graduando em História (UFT). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: falcaomatheus.7@gmail.com.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

xenofobia, racismo, entre outros. Com a realização do Projeto vimos destacando o cinema como uma importante ferramenta para refletirmos sobre a história, assim, como é possibilitado a aproximação entre as obras cinematográficas, os conteúdos históricos e historiográficos e a educação.

PALAVRAS-CHAVE: História. Cinema. Fonte. Historiografia.

ABSTRACT

The present work is based on the questions raised by the extension project "The History seen in the seventh art". This project arose with the aim of establishing relationships between diverse films and specific historiographical themes. Based on the assumption that the historian's job is composed of multiple possibilities for analysis, methods and approaches, we tried to bring historiographic work closer to film analysis. Thus, from the analysis of films of a historical nature, an attempt was made to expand the dialogue between different audiences, academic or not. The films are shown every 15 days, during which time we use them to publicize the Project. Through the discussions, it was realized that the objectives of the project are being fulfilled as the students participate and enrich the discussions on extremely pertinent topics such as totalitarianism, freedom of expression, immigration in contemporary Europe, xenophobia, racism, among others. With the realization of the Project, we have highlighted cinema as an important tool for reflecting on history, as well as how it is possible to bring cinematographic works closer together, historical and historiographic content and education.

KEYWORDS: History. Movie theater. Source. Historiography.

RESUMEN

El presente trabajo se basa en las preguntas planteadas por el proyecto de extensión "La historia vista en el séptimo arte". Este proyecto surgió con el



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

objetivo de establecer relaciones entre diversas películas y temas historiográficos específicos. Partiendo del supuesto de que el trabajo del historiador se compone de múltiples posibilidades de análisis, métodos y enfoques, tratamos de acercar el trabajo historiográfico al análisis cinematográfico. Así, basándose en el análisis de películas de naturaleza histórica, se intentó expandir el diálogo entre diferentes audiencias, académicas o no. Las películas se muestran cada 15 días, tiempo durante el cual las usamos para publicitar el Proyecto. A través de las discusiones, se dio cuenta de que los objetivos del proyecto se están cumpliendo a medida que los estudiantes participan y enriquecen las discusiones sobre temas extremadamente pertinentes como el totalitarismo, la libertad de expresión, la inmigración en la Europa contemporánea, la xenofobia, el racismo, entre otros. Con la realización del Proyecto, hemos destacado el cine como una herramienta importante para reflexionar sobre la historia, así como también cómo es posible acercar las obras cinematográficas, el contenido histórico y historiográfico y la educación.

PALABRAS CLAVE: Historia. Cine. Fuente Historiografía



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

1 INTRODUÇÃO

O ofício do historiador é composto por múltiplas possibilidades de análise, métodos e abordagens. O cinema, enquanto arte, propicia ao historiador o endossamento de seu trabalho por se apresentar como agente histórico, partindo do pressuposto de que este compõe o espírito de uma época e, mais do que isso, um olhar sobre fatos e processos históricos. Segundo Lagny (2009, p. 100):

Os filmes, pois, nos levam a repensar a historicidade da própria história, através da reflexão que eles impõem sobre as modalidades de narrativas, assim como a propósito da questão do tempo, tanto quanto a propósito da relação entre realidade e representação, verdade e ficção na história.

Percebe-se que cada vez mais os historiadores aproximam-se de outras fontes que não somente os documentos escritos. O cinema vem sendo uma destas importantes fontes historiográficas.

A partir de exibição de alguns filmes em sala de aula percebemos o interesse e a motivação dos alunos despertados por essa atividade, sendo o cinema também um viabilizador efetivo para reflexões acerca de contextos sociais contemporâneos ou relativos à memória e à historicidade por transpô-los em sua linguagem própria.

O objetivo do projeto é endossar os estudos acadêmicos curriculares da grade do curso de história a partir da análise de filmes de cunho histórico, procurando ampliar o diálogo entre os diferentes públicos, acadêmicos ou não.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão “A história vista na sétima arte” começou em julho de 2017, com a promoção de encontros quinzenais nas dependências da UFT, no campus de Porto Nacional, com exibições comentadas de filmes escolhidos a partir de questões da atualidade ou das sugestões propostas pelo público do evento.

Então, para cada novo encontro é selecionado um filme, sobre esse filme faz-se uma pesquisa sobre a produção, o diretor, o contexto histórico, o roteiro, a repercussão da obra e demais questões que se julgar procedentes para debate posterior.

Depois de selecionado o filme, então, é elaborado o material de divulgação que é divulgado de diversas maneiras: são enviados por e-mails e nos grupos de whatsapp, assim como são afixados cartazes nas dependências da Universidade e redondezas. Procura-se, também, fazer os convites pessoalmente nas diversas turmas do campus.

No dia do evento apresenta-se rapidamente o filme e então faz-se sua exibição. Após a exibição explana-se sobre os elementos pesquisados sobre a obra e abre-se para o debate. O debate é conduzido pelos organizadores do evento, mas, de forma bastante aberta, de forma, que todos possam participar, questionar e contribuir para as discussões e reflexões.

Já foram abordados temáticas como globalização, imigração, totalitarismo, movimento sociais, racismo, dentre outras.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

Participam dos encontros alunos dos cursos do campus e, eventualmente, pessoas da comunidade externa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As relações entre cinematografia e história podem ser muitas. Referindo-se ao cineasta francês Chris Marker, Feigelson (2009, p. 377) afirma:

Arquiteto da memória, seu filme pode se abordar como o depositário de rastros em profundidade. A este respeito, uma tal atitude permanece significativa: da busca de provas, da possibilidade de desvelar as fronteiras de um discurso cinematográfico na encruzilhada da atualidade, do documentário e dos arquivos, da correspondência entre comentários e ilustrações.

Tais elementos atribuídos ao trabalho de Marker são familiares ao universo da historiografia e por isso a aproximação é válida. A cinematografia e a história, com suas especificidades, podem muito comunicar entre si.

Historiografia e Cinematografia podem comunicar-se entre si, mas não são intercambiáveis, já que para um diretor de cinema a pesquisa histórica não é imprescindível, embora ela possa ser utilizada (seja pela consulta a historiadores, a especialistas e na literatura da época) não há limites para a criatividade e imaginação do cineasta. No entanto, o fazer historiográfico esbarra num limite muito bem definido, que seria o limite estabelecido pelas fontes históricas. Ao historiador não é permitido divagações, elucubrações, licenças poéticas que não aquelas possibilitadas por suas fontes, sejam orais, escritas, materiais ou imateriais. Há a obrigação do historiador com a ciência.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

Embora as obras cinematográficas não possam ser usadas como a única fonte para o conhecimento histórico, em muitos momentos, ela ajuda a contar a história de uma época, por exemplo, o historiador Peter Burke afirma que:

Como um simples espectador, eu gostaria de prestar homenagem semelhante a Depardieu e confessar que vê-lo representando o personagem Danton, no filme de Andrzej Wajda de mesmo nome, discutido anteriormente, ajudou-me a entender o caráter do grande revolucionário - sua generosidade, seu calor humano, sua avidez e seu egoísmo - e assim compreender melhor o papel que desempenhou na história francesa (BURKE, 2017, p. 246).

Muitos diretores recorrem a historiadores para contextualizar diferentes personagens, eventos e épocas, mas há diferentes motivações, procedimentos e objetivos da obra historiográfica em relação à obra fílmica. No entanto, o historiador não pode se permitir a utilização de imagens para o fazer historiográfico sem procurar responder algumas questões: quem as produziu, em que condições e com quais objetivos?

A história vista na sétima arte é um projeto de extensão que vem buscando estabelecer relações entre filmes diversos e temáticas historiográficas específicas.

4 RESULTADOS FINAIS

Com a realização do Projeto vimos destacando o cinema como uma importante ferramenta para refletirmos sobre a história. Tal ferramenta se configura como bastante útil ao ensino de história, já que este procura

mostrar que a disciplina é um discurso que, em meio a diversos outros



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

e em conflito com estes, cria ordem para o passado, estabelece formas de sentir e de olhar para o último e, com isso, situa o sujeito num certo presente. O professor de História (...) estabelece as diferenças entre os diversos discursos que se propõem a recriar o passado e o relato historiográfico, discute a especificidade do cinema, da televisão, da literatura e, sobretudo, da historiografia como o espaço mesmo do ofício da produção de representações sobre o passado (PEREIRA e SEFFNER, 2008, p. 119).

Através das discussões, percebeu-se que os objetivos do projeto estão sendo cumpridos à medida em que os alunos participam e enriquecem as discussões em temas extremamente pertinentes como totalitarismo e liberdade de expressão, vistos nos filmes "Afterimage" (Andrzej Wajda, 2016) e "Fahrenheit 451" (François Truffaut, 1966), e imigração na Europa contemporânea, xenofobia e racismo, discussões estas feitas a partir dos filmes "Crash – no limite" (Paul Haggis, 2004) e "Em pedaços" (Fatih Akin, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que molda o presente e o futuro não é tanto o passado, mas sim "as imagens do passado incorporadas na linguagem", pode-se pensar nesse caso na imagem que temos de Jesus Cristo ou de Cleópatra, são imagens que temos baseadas em outras imagens que não refletem necessariamente o rosto e as características físicas destas figuras históricas na realidade e, que, no entanto são essas mesmas imagens que moldam e moldaram a maior parte do imaginário ocidental.

O interesse dos acadêmicos pela área de cinema, mais especificamente, pelas intersecções entre cinema e história foi o que levou à realização desse



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

projeto de extensão. O projeto vem possibilitando a aproximação entre as obras cinematográficas, os conteúdos históricos e historiográficos e a educação. Oportunizando a integração entre os discentes de diferentes semestres, turmas e cursos, assim como a integração entre os acadêmicos e os membros da comunidade.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

LAGNY, Michèle. O Cinema como fonte de História. Tradução Gabriel Lopes Pontes. In: NÓVOA, J; FRESSATO, S. B.; FEIGELSON, K. (Orgs). **Cinematógrafo**: um olhar sobre a História. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 113-128, dez. 2008.